

Economistas apontam os benefícios do Metrô

Sebastião Prdra

Apesar de representar uma dívida de mais de R\$ 1 bilhão, o Metrô do Distrito Federal promete ser pólo de desenvolvimento e de geração de empregos, além de promover a valorização imobiliária por onde passar. A avaliação é do presidente do Sindicato dos Economistas do Distrito Federal, Júlio Miragaya, que discutiu o assunto, quarta-feira, com o Conselho Regional de Economia, representantes do Governo do Distrito Federal e da Federação do Comércio do DF (Fecomércio).

Todos os metrô do mundo trabalham no vermelho e ainda são subsidiados para garantir que o preço da passagem seja acessível ao usuário. No caso de Brasília, porém, economistas apontam como vantagens a dinamização do trecho entre a Asa Sul e Taguatinga, onde poderão se desenvolver atividades comerciais, prestação de serviços e até indústrias. Essas atividades poderão, a médio e longo prazos, ressarcir o governo das despesas com transporte.

Outro ponto positivo é a provável diminuição da concentração de empregos no Plano Piloto. "O Plano é responsável por cerca de 50% dos empregos do DF", afirmou Miragaya. Com o Metrô, novos postos de trabalho deverão surgir com a criação dos Pólos Metropolitanos do Guará, de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Para amortizar a dívida, os economistas sugerem que a Companhia Imobiliária de Brasília, a Terracap, venda os terrenos às margens do Metrô.



METRÔ: pólo de desenvolvimento e geração de empregos

"É preciso esclarecer que o transporte coletivo de massa é deficitário em qualquer país e não vai ser diferente em Brasília", lembrou o secretário do Entorno, Robério Sulz. "Pegamos o metrô ainda no início e com as obras paradas. Se não o concluíssemos, o prejuízo seria maior. Pelo menos, vamos garantir um meio de transporte mais confortável e rápido para a população", avaliou.

Déficit

A saída para contornar o déficit, na opinião do secretário, é minimizar os custos através de outras iniciativas que o governo já está providenciando. Uma delas é o Metrocap, uma empresa pública que seria criada na forma de sociedade por ações. A idéia é transformar o sistema metroviário num sistema de

desenvolvimento urbano, incorporando os terrenos às margens da via fixa. Neles poderão ser construídos pólos de produção de inteligência, centros de negócios, *shoppings* e atividades de lazer.

Através de parcerias com o governo e a iniciativa privada, caberá ao Metrocap identificar alternativas que proporcionem o aumento do número de usuários do metrô; aumente a receita operacional e receita não operacional para o próprio GDF e propicie ao governo mais um instrumento de planejamento para o desenvolvimento urbano na área de influência do metrô. A Metrocap é ainda um projeto de lei que deverá ser encaminhado à Câmara Legislativa do DF.

FÁTIMA XAVIER

Repórter do Jornal de Brasília

JORNAL DE BRASÍLIA

16 OUT 1998